

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL INSTITUTO DE LETRAS

CAMILA DA CUNHA RODRIGUES

**BIOGRAFIAS DE MULHERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS**

PORTO ALEGRE

2022

CAMILA DA CUNHA RODRIGUES

**BIOGRAFIAS DE MULHERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para o grau de Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Lia Schulz

PORTO ALEGRE
2022

AGRADECIMENTOS

À minha amada mãe, Álida, que sempre foi meu maior orgulho, sempre esteve ao meu lado, que fez muitos sacrifícios por ser uma mãe solo, e que tornou os dias ruins em dias tranquilos. Tem todo o meu amor e respeito.

Ao meu padrasto, Vilmar, que influenciou a minha paixão pelos livros, e por todas as conversas inspiradoras sobre história, literatura e cultura que tivemos ao longo dos anos.

Aos meus tios, Aline e Marcos, que sempre estiveram presentes durante a minha formação.

Ao meu namorado, Marcos, que com toda a paciência e amor, esteve ao meu lado durante todo os desafios em concluir esse trabalho. E que nos dias mais sombrios me trouxe de volta para a luz de uma manhã fria.

À minha amiga, Dienifer, que sempre cuidou de mim como a sua irmã mais nova, que sempre se dedicou à família e aos amigos, meu amor e carinho.

À minha maravilhosa orientadora, Lia Schulz, que sempre foi muito atenciosa com todos os seus alunos, e que aceitou carinhosamente me orientar nesta última etapa da graduação. É incrível pensar que mesmo de forma virtual uma pessoa possa transmitir tanto amor pela sua profissão, senti um acolhimento e força durante todos os nossos encontros.

Aos meus queridos professores, Arcanjo, Lia, Rita, Jane, Isadora, Carolina, que participaram da minha formação e que foram inspiradores para continuar na educação.

Aos meus alunos que foram incríveis e que me receberam de braços abertos, uma professora em formação que se aventurou a ter um estágio na EJA, em uma escola distante de casa, em um retorno ao presencial após dois anos de pandemia. Sou muito grata por todo o amor e conhecimento que recebi ao longo das aulas que passamos juntos.

E por fim, à pessoa que me deu o meu primeiro livro, a minha avó, Edi, que nunca deixou eu desistir e que hoje descansa em paz, podendo ver a sua neta concluir a graduação.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o relato de estágio realizado na Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública de educação básica, como parte obrigatória da disciplina de Docência de Língua Portuguesa II oferecida para os estudantes de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A unidade didática trabalhada durante o estágio foi proposta pela professora orientadora da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, sendo intitulada “Biografias de Mulheres Maravilhosas que mudaram o (nosso) mundo”, em que foi utilizada a tipologia de histórias para ninar, utilizando como base o livro *Histórias para Ninar Garotas Rebeldes*, (2016), das escritoras norte-americanas Elena Favilli e Francesca Cavallo. Com base nos estudos de Cosson (2006), Esser (2014) e Vieira (2011), a pesquisa discute como o ensino de biografia de mulheres pode contribuir para eventos de letramento literário na EJA, assim como a importância do professor na escolha dos textos e atividades de produção textual sugerida aos alunos, considerando seus contextos de aprendizagem. A partir da análise do relato de estágio pudemos observar a importância da literatura de autoria feminina sobre biografias de mulheres inspiradoras na formação de leitores da Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Biografia; Educação de Jovens e Adultos; Autoria Feminina.

ABSTRACT

This work aims to analyze the report of an internship carried out in the Education of Young People and Adults in a public school of basic education, as a mandatory part of the Portuguese Language Teaching II discipline offered to students of Letters at the Federal University of Rio Grande do Sul. The didactic unit worked during the internship was proposed by the guiding teacher of the Portuguese Language and Literature discipline, entitled biography of wonderful women who changed (our) world, in which the typology of bedtime stories was used, using the book as a basis *Bedtime Stories Rebel Girls* by American writers Elena Favilli and Francesca Cavallo. Based on studies by Cosson (2006), Esser (2014) and Vieira (2011), the study discusses how the teaching of women's biography can contribute to literary literacy events in EJA, as well as the importance of the teacher in the choice of texts and textual production activities suggested to students, considering their learning contexts. From the analysis of the internship report, we can observe the importance of literature by female authors on biographies of inspiring women, in the formation of readers of youth and adult education.

Keywords: Biography; Youth and Adult Education; Female Authorship.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2 . LETRAMENTO LITERÁRIO, BIOGRAFIA E GÊNERO FEMININO	9
2.1 Contexto da pesquisa	9
2.2 Eventos de letramento literário	9
2.3 Biografia: um gênero jornalístico, histórico e literário	10
2.4 Literatura de autoria feminina: uma visão de mulheres sobre mulheres	12
2.5 Estudando biografia feminina na Educação de Jovens e Adultos	13
3. CONTEXTO E METODOLOGIA	15
3.1 Contexto da Educação de Jovens e Adultos	15
3.2 A escola	15
3.3 Os alunos	16
3.4 Critérios de análise: letramento literário e adequação ao contexto da EJA	17
4 . RELATO DE ESTÁGIO: MULHERES MARAVILHOSAS	18
4.1 Como são as aulas de Língua Portuguesa	18
4.1.1 Observações prévias ao estágio	18
4.1.2 Projeto de ensino Literatura e Língua Portuguesa na EJA	20
4.1.3 Projetos de investigação: uma iniciação científica na EJA	21
4.1.4 Projeto “A Caixa”	22
4.2 Atuação em sala de aula	23
4.2.1 Histórias para ninar	23
4.2.2 Leitura das produções de histórias para ninar	23
4.2.3 Conselho de classe	25
4.2.4 Reescrita e Contos de Fadas	27
4.3 Análise dos critérios	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6. BIBLIOGRAFIA	31
7. ANEXO I	33
8. ANEXO II	36

1. INTRODUÇÃO

Em uma escolha pela licenciatura não pude imaginar todos os possíveis caminhos que poderiam ser trilhados. Ao longo do curso de Letras, os professores nos perguntam o que nos motiva, por que escolhemos o curso de Letras e por que escolhemos o curso de licenciatura? Perguntas que eu nunca conseguia responder com exatidão, enquanto colegas diziam ter vocação desde a primeira infância e que tinham habilidades natas para serem professores. Sempre tive um incômodo em responder, então optava por falar sobre o meu amor pela literatura até que chegassem os estágios obrigatórios e fosse necessário encontrar em mim a professora que se escondia atrás dos livros de literatura.

Na graduação de licenciatura em Letras de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, a ênfase simples, como chamamos no Instituto, possui três estágios obrigatórios de docência: a primeira experiência docente é realizada no Ensino Fundamental, no segundo estágio iniciamos no Ensino Médio, e no último temos o estágio de português como língua adicional. A minha primeira experiência docente foi totalmente on-line, não conheci pessoalmente, nem professora, nem alunos e nem a minha dupla que me acompanhou durante as aulas. Fui muito acolhida por todos, mesmo que on-line, porém ainda não me encontrava professora. No estágio seguinte pude entrar em sala de aula, retornar às salas de aulas, e aos poucos fui me sentindo mais à vontade com o ambiente, que seria na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com alunos adultos, no período noturno, e, agora, atrás dos livros ia surgindo uma professora com encanto por aprender com seus alunos.

O interesse em realizar esse trabalho surgiu com o estágio que realizei no Ensino Médio na EJA, como parte obrigatória do currículo de Letras na disciplina de Estágio de Docência de Língua Portuguesa II. A pluralidade que a EJA transmite a quem se deixa entrar em seu ambiente é de uma incrível motivação profissional e pessoal. Durante o estágio foi proposto pela professora orientadora que eu frequentasse e aplicasse o projeto de ensino em todas as três turmas do Ensino Médio, pois os períodos eram reduzidos, e precisávamos completar a carga horária necessária para a aprovação do currículo.

Um questionamento me acompanhou ao longo do tempo que compartilhei na EJA: como mostrar a literatura para pessoas que tiveram o direito à leitura negado ao longo de suas vidas? E pensando em aproximar os alunos da leitura, a professora orientadora da disciplina de Literatura e Língua Portuguesa optou em trabalhar biografias de mulheres maravilhosas, em um formato pouco convencional, em histórias para ninar, do livro *Histórias para Ninar Garotas Rebeldes* (FAVILLI; CAVALLO, 2016).

Este trabalho irá apresentar o meu relato como estagiária de Docência de Língua

Portuguesa II, em um colégio público de Porto Alegre, em três turmas da EJA, tendo sido realizado no segundo semestre do ano letivo de 2021 da universidade, ocorrido no ano de 2022 devido à pandemia de COVID-19, em que o ano letivo não coincidiu com o ano civil¹. Os relatos de estágio vão ser analisados no contexto da EJA, sobre a importância de trazer para a sala de aula biografias de mulheres, considerando os conhecimentos de vida dos alunos e suas particularidades dos seus mundos fora dos muros da escola.

Para a organização desse trabalho foram feitos cinco capítulos. No capítulo dois, Biografia e gênero feminino, está o referencial teórico que guiou as reflexões necessárias para a construção da análise da experiência docente na EJA. No terceiro capítulo, Contexto e metodologia, explico o contexto da escola, dos alunos, e o projeto de ensino trabalhado durante o estágio. No quarto capítulo, Relato de experiência: mulheres maravilhosas, descrevo o meu relato de estágio, avaliando a minha experiência em sala de aula com os alunos da EJA, em um projeto que abrangeu as três turmas de Ensino Médio, trabalhando biografias femininas. Por fim, no quinto e último capítulo, Considerações finais, avalio os aspectos positivos e negativos que contribuíram ou prejudicaram, para essa experiência em sala de aula com alunos adultos, assim como faço uma reflexão sobre a importância de se estudar mulheres e suas biografias em sala de aula.

¹ O ano letivo na Educação Básica não coincidiu com o ano letivo da Graduação em função dos necessários ajustes de calendário que visavam à recuperação dos semestres presenciais, após a COVID-19.

2. LETRAMENTO LITERÁRIO, BIOGRAFIA E GÊNERO FEMININO

2.1 Contexto da pesquisa

Durante o estágio obrigatório de Docência de Língua Portuguesa II, disciplina ofertada no curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pude realizar nas turmas de Ensino Médio da EJA a minha experiência docente, em que tive a oportunidade de ser recebida em um projeto integral, participando de todas as atividades que envolviam a disciplina de Literatura e Língua Portuguesa. Enquanto estagiária participei de uma unidade de didática (UD) que já estava em andamento; a temática era sobre biografias de mulheres maravilhosas que mudaram o (nosso) mundo². Durante as aulas foram trabalhadas biografias de mulheres, gênero textual basilar da UD, utilizando a tipologia das histórias para ninar para o desenvolvimento das atividades de produção textual. As aulas usaram como base o livro *Histórias para Ninar Garotas Rebeldes* (2016) das escritoras norte-americanas Elena Favilli e Francesca Cavallo.

Observei, durante a realização do estágio, a necessidade de trazer para a sala de aula textos que transmitem reconhecimento dos alunos, considerando o contexto da EJA, em que os alunos foram afastados dos eventos de letramento literário durante a sua formação como cidadãos de direitos na sociedade.

2.1 Eventos de letramento literário

A partir dos estudos de Cosson (2006), que escreve sobre letramento literário na sala de aula, escolher ensinar a Língua Portuguesa por meio de textos literários, é construir um evento de letramento diferente dos demais, pois, como disse o autor, “a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem” (p. 102). A literatura aproxima, traz para si os alunos:

[...] o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma. Finalmente, o letramento literário precisa da escola para se concretizar, isto é, ele demanda um processo educativo específico que a mera prática de leitura de textos literários não consegue sozinha efetivar. (COSSON, 2006, p. 102).

De forma cultural, ler é uma atividade importante em nossa sociedade, pois participamos de eventos de letramento antes mesmo de sabermos que estamos no mundo. De

² Essa UD estava sendo adaptada de experiência já desenvolvida no Ensino Regular, conforme relato de experiência registrada em documento em PDF fornecido pela docente.

acordo com Cosson “ler é fundamental em nossa sociedade porque tudo o que somos, fazemos e compartilhamos passa necessariamente pela escrita”. (2006, p. 101).

O conceito de letramento não se basta em só saber ler e escrever, mas versa sobre participar da sociedade, pois são nas práticas sociais que interagimos com o mundo letrado, assim encontramos o conceito de letramento, segundo Cosson (2006):

Ele responde também pelos conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras pessoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo, tudo isso de maneira bem específica. (COSSON, 2006, p. 102).

Sendo assim, os eventos de letramento literário na sala de aula começam com o professor de Língua Portuguesa e Literatura, pois é na escolha dos textos que se encontra os sentidos que a literatura pode proporcionar aos alunos nos seus contextos de vida, respeitando o contexto social dos leitores.

2.2 Biografia: um gênero jornalístico, histórico e literário

A biografia é um gênero que perpassa muitos campos, não se encaixa em um formato único, sua fluidez circula entre o jornalismo, a história e a literatura. Escritores encontram na biografia um desafio, pois narrar uma vida, uma história, encontrar nos fatos eventos que descrevem uma jornada pelo mundo.

O “como” contar a trajetória de um indivíduo não é orientado por modelos prontos, pré-configurados em estruturas limitadoras, mas sim pelo fluxo singular dessa história de vida que, ao ser narrada, projeta-se como uma experiência suscetível a inúmeras interpretações (VIEIRA, 2011, p. 19)

Karine Moura Vieira (2011), em sua dissertação, faz inicialmente uma explicação de como a biografia ocupa um lugar de interrogação, enquanto gênero:

O significado de narrar uma vida, ao mesmo tempo que define o gênero, expõe uma interrogação sobre o que é, de fato, a dimensão e a complexidade do conceito de história de vida. O conceito parte do pressuposto de que uma vida pode ser concebida como uma narrativa, um relato. É a noção, no interior do senso comum, de que a existência de um indivíduo percorre uma trajetória, uma série de desdobramentos no tempo e no espaço, com etapas pontuadas por começo, meio e fim, como em qualquer história. (VIEIRA, 2011, p. 9)

Uma biografia é, portanto, um gênero híbrido, com sutis diferenças que podem ser encontradas em quem a escreve. No jornalismo, por exemplo, encontramos narrativas

comprometidas com a verdade dos eventos. Entende-se que o escritor jornalista procura nos acontecimentos da vida de uma pessoa, os fatos, as fontes, as referências que comprovem o ponto de vista a ser narrado. O biógrafo jornalista se compromete em ouvir todas as versões, buscando a autenticidade para os seus escritos, priorizando a fluidez da narrativa.

[...] é possível dizer que a atividade jornalística sempre esteve ancorada na função de representação e relato fiel dos fatos acontecidos na sociedade. Por este atributo, todo e qualquer gênero jornalístico – nota, notícia, reportagem, editorial, etc. – é considerado como pertencente ao estatuto factual, uma vez que a ancoragem na realidade já faz parte de sua constituição. (PROCÓPIO, 2013, p. 6)

No jornalismo, os jornalistas biógrafos tendem a biografar personalidades que estão na mídia, figuras públicas, celebridades, e dentre outras demandas editoriais. O material utilizado, normalmente, é contemporâneo, trazendo para o escritor eventos com pouco distanciamento histórico, assim:

Mais importante do que as fontes, entretanto, é o olhar crítico que a elas se deve destinar: quem produziu determinado vestígio? Em que situação? Com quais interesses? A credibilidade das fontes está atrelada justamente à suspeição das mesmas. Nenhuma fonte está livre de isenção, já que ela é produto intencional de uma sociedade. (PROCÓPIO, 2013, p. 6)

Enquanto nas biografias escritas por historiadores, temos eventos distanciados, com o objetivos acadêmicos:

De uma maneira geral, é possível dizer que a maioria das biografias produzidas no âmbito da história quase sempre esteve ancorada em um paradigma acadêmico. Procurava-se, por meio das obras, documentar uma época a partir da história de um indivíduo. A biografia se configurava como local de reconstituição da memória coletiva e individual, constituindo obras de caráter documental, geralmente direcionadas a um público especializado. (PROCÓPIO, 2013, p. 12)

Sendo assim, o historiador biógrafo preocupa-se em narrar eventos de um ponto de vista crítico de uma reconstrução da memória, traz para o seu texto elementos que remontam a história de seu personagem, com os seus feitos contados de forma cronológica e detalhada, para que o leitor possua um referencial de pesquisa sobre a vida de um indivíduo.

Na arte encontramos forças para continuar, a literatura é um escape da realidade, não há quem viva as vinte quatro horas do dia em puro realismo, que não busque por um respiro. Candido (1995) descreve a sua visão de literatura:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde ao que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (CANDIDO, 1995, p. 185).

Nos escritos de uma biografia literária encontramos os romances históricos, os contos de fadas, as histórias para ninar, os poemas e as canções. Na literatura está a fonte de todas as histórias, a inspiração para narrar um evento de forma a encantar quem lê.

Portanto, a biografia enquanto gênero híbrido, contém em sua fluidez características marcantes que narram vidas inteiras, com inúmeras possibilidades de escritas passando por textos jornalísticos, históricos e literários. Assim, narrar a vida de uma mulher por meio de uma autoria feminina é uma tarefa necessária para a literatura e a ser trazida para a sala de aula.

2.3 Literatura de autoria feminina: uma visão de mulheres sobre mulheres

Conquistar um lugar no mundo passa certamente pela escrita, desde o nascimento até a nossa morte precisamos registrar por escrito esses eventos; não existimos para o Estado se não houver um documento lavrado em cartório. Durante muito tempo na história, a mulher não era dona de si, os seus documentos indicavam de quem era a sua posse, que passava de pai para marido, e que, em caso de falecimento de ambos, passava para o familiar homem mais próximo. Assim, sem existir, mas apenas coexistir, a mulher teve a sua voz calada por séculos, na literatura, na vida política, na história. Onde estão as mulheres na literatura? Onde estão as suas histórias? Quais são os livros de mulheres escrevendo sobre mulheres? Como representamos as mulheres na literatura? Segundo Esser (2014):

Um dos pontos mais discutidos na representação cultural da mulher recai justamente no fato que a relegou durante anos à submissão, a escrita – literária e documental. Vários poderiam ser os exemplos de escritores que representaram em suas obras a mulher apenas como um objeto manipulado pelo poder masculino. Até mesmo em documentos oficiais, a mulher nunca apareceu como propulsora de uma ação que merecesse reconhecimento na história da humanidade. Os grandes feitos realizados por homens eram igualmente narrados por homens; as mulheres mal apareciam nos bastidores dessas histórias. (ESSER, 2014, p. 9)

Na sala de aula, dentre os possíveis textos para serem utilizados nas aulas de Literatura e Língua Portuguesa, os canônicos, escritos por homens brancos, sumariamente europeus, com visões colonialistas e patriarcais, são os mais escolhidos, talvez por serem familiares, talvez por comodidade, talvez por falta de vontade de ampliação de repertório de um professor

que se acostumou com assuas UD já estabelecidas. Então, qual é a importância em trocar o repertório, por que falar sobre mulheres, por que levar para a escola histórias biográficas de mulheres inspiradoras?

A postura feminina de submissão foi sendo transformada com a mesma intensidade com que os moldes europeus foram balançados por estruturas de novos ideários sociais. Aos poucos as mulheres começaram a sentir necessidade de uma expressão que lhes fora negada por muito tempo.(ESSER, 2014, p. 10)

Sendo assim, estudar textos de autoria feminina nas salas de aulas da EJA, promove o sentimento de pertencimento, como o direito a frequentar os ambientes de leitura, que muito foram negados para aqueles estudantes, que tiveram o seu acesso à cultura letrada barrada por muitos anos e que agora retornam para a escola em busca de conhecimento e reconhecimento dos seus direitos como cidadãos.

2.4 Estudando biografia feminina na educação de jovens e adultos

No Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio RCGEM (BRASIL, 2021), a EJA é citada em uma seção como uma modalidade de ensino, uma alternativa para aqueles que não conseguiram acessar a educação regular na idade recomendada. Assim, o RCGEM (BRASIL, 2021), em pouco mais de uma página, descreve a educação na EJA:

Educar jovens e adultos não é apenas ensiná-los a ler e escrever seu próprio nome. É oferecer-lhes uma escolarização ampla e com mais qualidade, que considere as competências e habilidades previstas na BNCC e a aprendizagem ao longo da vida, assim como que respeite a bagagem cultural que os estudantes têm ao ingressar nessa modalidade de ensino. (BRASIL, 2021, p. 40)

No entanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não contempla a EJA, o documento não traz as especificidades para a educação de jovens e adultos. Cabe a cada instituição de ensino, que desejar ofertar a EJA, se organizar para selecionar qual será o seu currículo, podendo usar como base os documentos que organizam a educação básica regular, bem como diz o RCGEM (BRASIL, 2021):

Como a organização da EJA é distinta e regulada por legislação própria, deixa-se claro que, perante as demandas apresentadas pela Lei nº. 13.415/2017 quanto à organização do Ensino Médio, cada escola e rede de ensino que ofertar essa modalidade de EJA poderá exercer sua autonomia para organizar o seu currículo, podendo fazer do RCGEM um documento

balizador das ações de planejamento da FGB e dos IFs, sempre adaptando se às exigências legais para a modalidade e às demandas e características locais das escolas e de seus estudantes (BRASIL, 2021, p. 40 e 41)

Sendo assim, o Estado brasileiro espera que, de livre vontade, as escolas se organizem para oferecerem a EJA. Está sob responsabilidade do professor trazer para a sala de aula a justiça social que os seus alunos jovens e adultos têm por direito.

Considerando o contexto de liberdade de currículo, e de necessidade de reparação social, o professor de LPL tem o desafio de escolher textos que contemplem não somente os parâmetros curriculares, mas também o contexto social dos seus alunos, entendendo qual a importância em se trabalhar o texto A em detrimento do texto B. Assim, durante a realização do estágio Docência de Língua Portuguesa II, no qual tive a oportunidade de trabalhar em turmas da EJA, pude observar a diversidade sociocultural das turmas de Ensino Médio em que estive presente. Dentre os desafios de se educar jovens, adultos e idosos, está encontrar representações que tragam para o aluno o reconhecimento, o se ver no conteúdo, o entender além do copiar e do reproduzir, ou seja, trazer para o aluno o pertencimento do saber.

3 . CONTEXTO E METODOLOGIA

3.1 Contexto da Educação de Jovens e Adultos

Historicamente a EJA é um lugar de luta, uma luta pelo direito à educação, pois nenhum direito é ganho, e sim adquirido pela resistência daqueles que são esquecidos pelo poder. Decidir retomar os estudos ou começar a sua escolarização é uma decisão que não anda sozinha, pois antes de entrar na escola, o estudante precisará pensar em como irá conciliar a escola, a família e o emprego, e, por tantas demandas que a vida adulta traz, a decisão culmina num prolongamento de retornar os estudos. Ao conseguirem voltar a estudar, o jovem, o adulto e o idoso carrega consigo a decisão de retornar ao lugar que lhe foi negado, um direito que lhe foi postergado. A Educação de Jovens e Adultos é muito mais que a busca por um diploma, é encontrar o seu lugar de pertencimento, é trazer para si oportunidades que lhes foram tiradas ao longo da sua trajetória de vida.

3.2 A escola

O estágio foi realizado em uma escola pública do município de Porto Alegre. Para ingressar nessa escola, o estudante candidato à vaga na EJA deve se inscrever no sorteio público. A oferta de vagas é feita por meio de Editais, anuais para o ensino regular, Ensino Médio e Ensino Fundamental, e semestrais para os alunos da EJA. O ingresso se dá por meio de sorteio público e há reserva de vagas de, no mínimo, 50% para quatro modalidades vinculadas às Ações Afirmativas: (a) pessoas pretas, pardas e indígenas com renda familiar inferior a 1,5 salários mínimos; (b) pessoas pretas pardas e indígenas; (c) pessoas com renda familiar inferior a 1,5 salários mínimos; (d) pessoas com deficiência - PcD. Além das vagas oferecidas em modalidade universal, de amplo acesso, assim, garantido acesso amplo e igualitário. A escola é reconhecida pelo seu ensino de qualidade, seja a dos professores, pois a grande maioria são mestres e doutores em suas áreas de ensino, seja pela infraestrutura que oferece à sua comunidade.

A escola tem uma ótima infraestrutura: as salas de aulas contam com projetores e computadores para os professores, há salas de informática, salas para Música, para Artes e para o Teatro, há biblioteca, há pátio e várias quadras para a prática da Educação Física. A escola também possui uma enfermaria, um refeitório e espaços para convivência dos alunos.

As áreas de atuação docentes são divididas por departamentos; são eles: Ciências Exatas e da Natureza, compreendendo Física, Matemática, Biologia, Química, Educação Especial e

Informática; Comunicação, compreendendo Língua Portuguesa e Literatura e Línguas Estrangeiras e Literaturas; Expressão e Movimento, compreendendo Educação Física, Artes Visuais, Teatro, Dança e Música; Humanidades, compreendendo o Anos Iniciais, História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Assim, as salas dos professores costumam ser divididas por áreas, embora não exclusivamente. A escola também possui três núcleos, um de apoio ao ensino, um de orientação educacional, serviço social e psicologia escolar e um setorial de informática. E ainda conta com três comissões, sendo de ensino, de extensão, de pesquisa e entre outros setores.

O horário escolar é oferecido nos três turnos, manhã, tarde e noite, sendo a noite apenas para a EJA, considerando a necessidade dos estudantes trabalhadores. As aulas da EJA iniciam às 18 horas e terminam às 22 horas, embora o encerramento das aulas precisem ser antes do horário, pois a oferta de horários do transporte público tem sido escassa, levando muitos alunos a saírem das aulas antes mesmo das 22 horas. Das 18h às 18h45min são oferecidas Oficinas relacionadas aos Blocos do Conhecimento. Os professores da EJA mantêm um horário rotativo das disciplinas, para que os alunos que precisam sair mais cedo possam acompanhar as aulas de todas as áreas, para que não percam sempre a mesma disciplina, na tentativa de evitar a desistência do estudante. As noites se organizam por Blocos de conhecimento, que dividem cada um duas noites por semana, além de uma noite com a presença de todas as áreas para a oferta de Projetos de Investigação (Pis) e Eletivas.

3.3 Os alunos

Os alunos da EJA foram excluídos do ensino regular ao longo de suas vidas, pois muitos precisaram começar a trabalhar ainda na infância para ajudar no sustento da família ou para cuidar das tarefas domésticas, e não tinham oportunidade de ir à escola. Até mesmo a falha no ensino regular em compreender as mais diferentes formas de se aprender são os motivos e os caminhos que levam até a EJA, mas todos que a encontram têm um objetivo em comum, que é concluir seus estudos, seja pelo diploma para conseguir um emprego melhor ou para seguir estudos técnicos ou universitários, seja para realização pessoal em ter o estudo que lhe foi tirado, assim como outros desejos pessoais.

Devido à pandemia de COVID-19, as aulas dos anos letivos de 2020 e 2021 foram realizadas no formato on-line, com uma carga horária reduzida, fazendo com que os alunos e os professores precisassem se adaptar à nova forma de se fazer educação. Com o avanço da vacinação e com as medidas de segurança sanitária, as escolas começaram, aos poucos, a retornar ao presencial. Agora, em um ambiente presencial, os desafios são outros: alguns

alunos haviam iniciado os seus estudos na EJA no formato on-line e agora, na materialidade da sala de aula, precisaram se adaptar à nova forma de estudar. É solicitado que seja usado o cartão de identificação de forma visível para a segurança da comunidade e é desejável que os estudantes vistam as camisetas de uniforme. No entanto, os alunos da EJA não são cobrados com o mesmo rigor dos alunos do ensino regular, pois existe o entendimento de serem estudantes adultos e trabalhadores.

No primeiro semestre de 2022, em que o estágio foi realizado, foram acompanhadas três turmas do Ensino Médio, para que houvesse a contemplação da carga horária necessária para obtenção dos créditos, cada turma correspondia a um ano escolar, sendo o primeiro, o segundo e o terceiro ano do Ensino Médio, totalizando pouco mais de 25 alunos. A faixa etária dos alunos variava entre os 18 anos até pouco mais de 60 anos de idade. Assim, pude acompanhar os mais diversos alunos, cada um com o seu ritmo de aprendizagem e sua história de vida, sempre considerando o contexto social e os conhecimentos prévios de vida que o aluno carrega para além dos estudos escolares.

3.4 Critérios de análise: letramento literário e adequação ao contexto da EJA

Neste trabalho irei analisar a minha passagem pelo Ensino Médio da EJA. A pesquisa se baseia no meu relato do estágio obrigatório da graduação; durante as aulas foi realizado um projeto que contemplou as três turmas de Ensino Médio, atendendo a EJA como um todo, participando das aulas, dos projetos de investigação, da disciplina eletiva e do conselho de classe realizado no meio do semestre. A análise se deu a partir dos eventos de letramentos literários realizados em sala de aula, relacionando o gênero biográfico sobre mulheres e a importância do reconhecimento e pertencimento que os alunos da EJA precisam encontrar nas aulas de Literatura e Língua Portuguesa, para que o seu aprendizado seja complementação com a sua bagagem sociocultural em que o estudante está inserido. Para esta análise serão utilizados os critérios dos eventos de letramento literário na EJA, uma reflexão sobre o que funcionou e o que não funcionou e os parâmetros para a adequação ao contexto escolar que os alunos da EJA estão inseridos.

4 . RELATO DE ESTÁGIO: MULHERES MARAVILHOSAS

4.1 Como são as aulas de Língua Portuguesa

As aulas de Literatura e Língua Portuguesa ocorrem nas sextas-feiras em quatro períodos de cinquenta minutos, o primeiro período da noite é compartilhado com os três anos do Ensino Médio e é dedicado à atividade de leitura, em um projeto construído pela professora orientadora do estágio. Após esse período, os alunos são liberados para o intervalo do jantar, então em seu retorno às aulas de Literatura e Língua Portuguesa e iniciam para os outros três períodos restantes.

Durante o estágio, a disciplina de Literatura e Língua Portuguesa contou com uma monitora, estudante da graduação em Letras, e uma estagiária de docência, todos orientados pela professora titular da disciplina. Considerando que as turmas são pequenas, em algumas noites tivemos em sala de aula um professor para cada aluno ou até mesmo mais professores que estudantes.

O ritmo de aprendizagem dos alunos não é ditado por qual série escolar ele se encontra, pois a pandemia de COVID-19 deixou muitas sequelas na educação. Para tratar estudantes de forma mais empática, as aulas são ministradas de maneira semelhante em todas as turmas do Ensino Médio. Assim, é usado para as três turmas o mesmo texto, o que se difere é a abordagem na compreensão textual, nas questões gramaticais adequadas a cada ano de acordo com os parâmetros estabelecidos no projeto de ensino e na forma de avaliar, com avaliações individuais, considerando a potencialidade e as dificuldades de cada indivíduo. Por exemplo, enquanto o primeiro ano precisa identificar quem é o narrador, o terceiro ano precisa compreender o uso das conjunções, e essas abordagens são feitas conforme a interação da turma com o texto, sendo necessário sair do roteiro algumas vezes para contemplar as perguntas e dúvidas dos alunos.

4.1.1 Observações prévias ao estágio

Será dedicada nesta seção a descrição das atividades de observação prévias ao estágio realizadas com as turmas de Ensino Médio da EJA, nos projetos de investigação e na disciplina eletiva, que contempla as turmas de Ensino Fundamental e Ensino Médio da EJA. As observações foram feitas sob a supervisão da professora orientadora da disciplina de Literatura e Língua Portuguesa.

A primeira observação foi realizada em uma aula regular na sexta-feira; no primeiro período foi realizado o momento para a leitura, no projeto intitulado “A caixa”. Esse projeto consiste em uma caixa de ferragem com livros dos mais variados gêneros; ele foi idealizado para que, enquanto os alunos fossem chegando, pudessem ter um momento calmo e dedicado à leitura, como parte da sua formação como estudante. Após esse período veio o intervalo, em que os alunos foram jantar no refeitório; em seguida iniciaram as aulas da noite. A primeira turma era a do segundo ano, uma turma pequena, como todas as turmas do Ensino Médio; a professora iniciou a aula conversando com os alunos sobre as atividades feitas nas aulas anteriores, em retomada, enquanto os alunos retornavam para a sala de aula. A tarefa da noite seria iniciar uma nova leitura, um texto do livro *Histórias para Ninar Garotas Rebeldes* (2016), das escritoras Elena Favilli e Francesca Cavallo. O material de apoio da aula foi elaborado pela monitora da disciplina, que colocou o texto e perguntas guias para compreensão e interpretação do texto, que foi distribuída em uma folha para os alunos.

Considerando o pouco tempo, a professora optou por ler em voz alta o texto para a turma e, após a leitura a professora fez algumas reflexões sobre o texto, convidando a turma a participar. Ao final da aula os alunos foram convidados a escreverem uma história de ninar de uma mulher maravilhosa que tenha mudado o mundo, sendo de livre escolha dos alunos, podendo ser alguém da sua família ou alguém famoso. Assim, encerrou-se a aula, que se repetiria por mais duas vezes ao longo da noite.

A segunda observação foi realizada na terça-feira, dia em que ocorrem as disciplinas eletivas e os projetos de investigação, uma iniciação científica na escola. A noite iniciou com o projeto de investigação, em que os alunos são convidados a participarem de um projeto de iniciação científica, sendo de livre escolha o tema que será pesquisado e estudado, com o objetivo de construir um artigo para apresentação ao final do semestre letivo. Pude acompanhar um aluno em sua produção textual, orientando-o na escrita e nas perguntas que devemos fazer antes de começar uma pesquisa.

Após o intervalo para o jantar, os alunos retornaram para mais dois períodos de projeto de investigação, e os dois restantes períodos foram dedicados para disciplinas eletivas, em que cada grupo de professores assumiu uma eletiva; a que a professora regente da disciplina de Literatura e Língua Portuguesa estava vinculada era a *In(ter)venções*, na qual nesse dia ocorreu um debate sobre a EJA e sobre a desvalorização política e social que ocorre no Brasil com os estudantes que não estão matriculados no ensino regular. O objetivo do debate foi incentivar os colegas a manterem a presença em aula, buscar novos alunos e buscar apoio para melhorar a segurança no entorno da escola para que os alunos pudessem estudar e retornar aos

seus lares em segurança. Apesar de poucos alunos frequentes na eletiva, eles são extremamente participativos e engajados em conquistar mudanças para a EJA e para a educação.

A última observação, a terceira, foi na sexta-feira, e começou com o projeto da “A caixa”; o momento foi para leitura silenciosa dos alunos. Nessa caixa a professora oferece dezenas de livros a livre escolha dos alunos, que devem ler na sala de aula. Todos os alunos são livres para escolher o que melhor chamar a sua atenção e, assim, são convidados a ler em sua cadeira escolar. Pude observar o grande interesse dos alunos; todos os que estavam presentes se animaram com a leitura, compartilhando os livros e os escolhendo, todos muito orgulhosos de suas leituras. Vez ou outra algum aluno não sabia o que escolher, então a professora orientadora indicava algum título para que o aluno iniciasse sua aventura literária. Não há obrigatoriedade de ler um livro do começo ao fim, mas de experimentar a leitura, é um convite ao literário. O momento de leitura acabou com a ida ao intervalo. Após esse período, iniciaram-se as aulas regulares de Literatura e Língua Portuguesa, pude observar as três turmas de Ensino Médio que estavam presentes nesse dia. A aula desta sexta-feira era uma continuidade da anterior, em que os alunos foram convidados a escrever uma história de ninar sobre uma mulher que mudou o seu mundo. A tarefa dessa semana seria a leitura dos colegas: cada um lia o texto do outro e assim apontariam as melhorias a serem feitas. No entanto, nem todos haviam terminado de escrever os seus textos; então foi aberto mais tempo para que todos pudessem concluir a primeira tarefa de escrita. Durante a escrita e a leitura de alguns, a professora e a monitora circularam em sala de aula para auxiliar nas dúvidas que iam surgindo ao longo da escrita. Os alunos possuíam uma grande expectativa e receio em relação aos seus textos e o incentivo dos docentes trazia maior confiança na escrita.

4.1.2 Projeto de ensino em Literatura e Língua Portuguesa da EJA

O estágio iniciou quando as turmas de Ensino Médio já estavam com um projeto de ensino em andamento, pois o ano letivo da escola e o da universidade não estavam alinhados, então, em decisão com a professora orientadora do estágio, optamos por darmos continuidade ao que os alunos estavam aprendendo. O planejamento de aulas se encontra no Anexo I e o Projeto de Ensino pode ser conferido no Anexo II.

A temática do projeto trabalhado em sala de aula foi sobre mulheres que transformam (nosso) mundo, voltada à produção de narrativas sobre mulheres e suas contribuições para a sociedade; projeto que foi desenvolvido de forma integrada pelo Bloco de Comunicação e pelo de Humanidades. O texto trabalhado foi sobre Eufrosina Cruz, uma personagem do livro

Histórias para ninar Garotas Rebeldes (FAVILLI; CAVALLO, 2016). Assim, partindo-se da análise textual de forma individualizada para cada turma, pretendeu-se construir o reconhecimento de leitores, com atividades de leitura e produção textual, por meio da escrita e reescrita de pequenas narrativas focadas na construção de biografias.

A partir de observação que contou com minha presença nas turmas de Ensino Médio para dar continuidade às propostas de ensino da professora regente da turma de Literatura e Língua Portuguesa, a metodologia consistiu em viabilizar a produção de textos por meio da orientação, da leitura e da avaliação contínua dos textos autorais. Além disso, ao frequentar os espaços de atuação da área na Equipe, levando em conta o atendimento ao tempo regulamentar do estágio, tudo foi realizado pensando em uma proposta de projeto de ensino, inicial, para cada série, considerando, especialmente, o contexto da EJA. Para isso, foram realizados encontros regulares com a professora, além da leitura de textos referenciais para o ensino da LLP nesta modalidade.

A avaliação foi feita a partir da produção de cada aluno, de modo particular, considerando o gênero de biografia em história para ninar, assim, podendo conhecer como cada estudante lê e produz textos em Língua Portuguesa. A avaliação continuada, que se deu ao longo do processo, e considerando textos prévios, contemplou cada individualidade do nível de ensino em que cada aluno se encontra e as dificuldades a serem superadas, tendo em vista a aprendizagem nestes dois anos em que estiveram afastados das salas de aula presenciais. Para isso foram observados os seguintes critérios: se o aluno produziu parágrafos de introdução, desenvolvimento e conclusão; como o aluno mantém a continuidade do desenvolvimento de ideias; se utilizou a referência feminina como foi orientado; e, dentro de cada turma, avaliadas as questões gramaticais, levando em consideração o nível de aprendizado de cada ano do Ensino Médio.

4.1.3 Projetos de investigação: uma iniciação científica na EJA

A EJA possui um projeto para iniciação científica na Educação Básica; a escola chama de *Projetos de investigação*, nos quais todas as turmas participam, do Ensino Fundamental ao Médio. Os encontros acontecem nas terças-feiras nos três primeiros períodos da noite. A iniciativa tem como objetivo aproximar os alunos da iniciação científica, ensinar os alunos a como pesquisar, escrever e referenciar os seus trabalhos. No início do semestre letivo os alunos são convidados a escolherem um tema para pesquisar e, a partir dele, devem construir um trabalho de investigação. O tema é livre, podendo ser sobre ciências exatas, ciências biológicas, tecnologia, ciências humanas, linguagens, sociologia, psicologia etc, os temas são os mais variados. Depois de escolhidos os temas os alunos são divididos em

turmas, para que os professores das áreas escolhidas pelos alunos possam auxiliá-los em suas pesquisas. Durante o meu estágio atravessei por diversos temas: a minha tarefa era cooperar com os alunos em seus processos de pensar a pesquisa e a organização da escrita dos seus textos.

4.1.4 Projeto “A Caixa”

As aulas de sexta iniciam com o projeto intitulado “A Caixa”, em que os alunos são convidados a passarem um tempo com os livros, para que leiam. A oficina de leitura foi pensada para proporcionar tempo de qualidade para leitura, incentivar e garantir tempo em sala de aula para que todos os alunos possam ler com tranquilidade. Os livros são guardados cuidadosamente em uma caixa para que possam ser transportados para as salas de aulas em seus dias de uso, e por isso o nome do projeto.

Os livros são retirados da caixa e são colocados sobre as mesas e classes da sala de aula, para que os alunos sintam-se convidados a retirarem os livros, podendo escolher e devolver os títulos como quiserem, sem que se sintam pressionados a optar. Ao final do período, o estudante pode retirar o livro e levá-lo para sua casa, com a promessa de devolver na semana seguinte ou de renovar o prazo até o final da leitura.

Todos os livros para empréstimos estão registrados e carimbados, e os que não estão disponíveis para empréstimos, para somente leitura em sala de aula, estão marcados com uma fita amarela em sua lombada, assim, os alunos sabem quais podem ser retirados e quais devem ser lidos apenas em sala de aula.

Os projetos de oficina e de investigação são simultâneos às aulas regulares das disciplinas obrigatórias e necessárias para a conclusão dos Ensino Fundamental e Ensino Médio. As atividades de ensino não devem ter como único fim a sala de aula e os seus conteúdos programáticos, pois os alunos da EJA enfrentam um processo de aceitação do seu lugar na escola, então, para contemplar a aprendizagem como forma de participação da comunidade escolar, os Projetos de Investigação e a oficina “A Caixa” são importantes eventos de letramento literário, que promovem lugar de fala aos estudantes que tiveram suas vozes silenciadas ao longo de suas vidas.

4.2 Atuação em sala de aula

A efetiva atuação em sala de aula ocorreu em três noites com três aulas cada, com uma duração média de cinquenta minutos cada período. Contando também com uma noite de conselho de classe participativo, incluindo uma reunião on-line de pré-conselho. No relato

abaixo, descrevo cada um dos eventos que ocorreram durante a minha prática docente na EJA durante o meu estágio obrigatório da graduação de licenciatura em Letras Portugêses.

4.2.1 Histórias para ninar

A aula de Literatura e Língua Portuguesa começou após o intervalo; iniciei a atuação na sala de aula. O projeto de ensino foi dar seguimento ao que a professora regente da turma estava ministrando, o gênero histórias para ninar foi trabalhado nas três turmas de Ensino Médio, primeiro, segundo e terceiro ano: o mesmo plano de aula. No início da aula a professora titular fez uma conversa, apresentando a mim como estagiária pelas próximas três semanas de aulas, e pudemos conversar sobre o andamento de cada aluno. Devido ao grande número de faltas, cada aluno possui um nível de desenvolvimento nas tarefas passadas; o plano de aula era trabalhar a leitura dos textos para iniciarmos com a reescrita, no entanto, muitos alunos ainda não haviam começado os seus textos, alguns nem a pesquisa sobre a mulher maravilhosa, então a aula foi sobre orientações de escrita, leitura individual dos alunos que já estavam com os seus trabalhos concluídos e disposição de tempo para que aqueles que já possuíam o texto escrito manualmente passassem para o formato digital os seus textos. O plano era ler em voz alta para a turma e ouvir as colaborações de colegas para a reescrita, mas usamos os períodos para continuarmos com a escrita, pois esta era a demanda que os alunos precisavam naquele momento, visto que muitos trabalham e não possuem tempo fora da escola para concluírem suas atividades.

4.2.2 Leitura das produções de histórias para ninar

Dando continuidade ao plano de aula da semana anterior, agora estávamos mais avançados nas produções, apesar de alguns alunos ainda não terem quase nenhuma produção devido às ausências causadas pelas dificuldades em gerenciar estudo, casa e trabalho. Então, após auxiliar os alunos que precisavam de orientações sobre a tarefa de escrita, pudemos ler algumas produções textuais dos alunos em voz alta para então ouvir a opinião dos colegas.

Na primeira turma da noite a aluna leu o seu texto em voz alta sobre a ex-Presidenta Dilma Rousseff, a primeira mulher a ocupar o cargo do Executivo no Brasil. Após a leitura, iniciei as perguntas sobre as características do texto, vendo se poderíamos contar para uma criança a história lida, e por quê, visto que o público das histórias para ninar são crianças, e, portanto, quando escrevemos devemos pensar em quem irá ler o nosso texto. Assim iniciamos o debate com a turma: as opiniões foram contra e a favor, mas a justificativa para ambos era similar, se deveríamos ou não contar histórias de políticos para crianças; o

debate se estendeu e, no final, boa parte da turma aceitou que se poderia ler aquele texto para uma criança, pois nossas crianças precisam de referências de mulheres fortes para se inspirarem.

Durante a conversa do primeiro texto, pude notar que alguns alunos ainda não haviam entendido a proposta da atividade, pois não sabiam que histórias para ninar eram para um público infantil e que os estudantes deveriam ter escritos seus textos pensando nesse público. Foi nessa turma que o meu professor orientador da universidade participou e, de forma rica, contribuiu com a aula explicando alguns conceitos para os alunos; sempre devemos pensar quando estamos escrevendo e em quem está nos lendo, qual será o nosso público alvo. Ainda trouxe concepções de língua e linguagem para a sala de aula.

Na seguinte turma, como na anterior, alguns alunos não haviam terminado a sua produção, alguns não haviam feito nem a pesquisa para a escolha da personagem, então usei alguns minutos antes de iniciar a aula, para explicar as atividades e quais eram os passos que eles deveriam seguir para entregar a atividade na semana seguinte. Após a conversa inicial, iniciamos a noite com a leitura de um texto incrível sobre a apresentadora Oprah Winfrey, o aluno foi convidado a ler o seu texto em voz alta para a turma; na sequência foram feitas as mesmas perguntas realizadas da turma anterior, começando por: *você contaria essa história para uma criança?* Os alunos concordaram que poderiam ler para uma criança, mas antes o colega deveria amenizar os eventos traumáticos da vida da personagem. Já que estaríamos contando para uma criança, então deveria conter menos desses eventos na narrativa, enquanto alguns alunos sugeriram que eles deveriam ser apenas amenizados e não suprimidos, pois as crianças, principalmente as meninas, deveriam conhecer desde cedo os males do mundo.

Na última turma da noite sempre tínhamos menos alunos, muitos precisavam sair mais cedo para chegarem em segurança em suas casas. Iniciei a aula explicando o que faríamos, que seria a leitura dos textos³ produzidos até o momento: nessa turma todos haviam concluído a tarefa, então, após a fala inicial sobre a atividade, convidei os alunos a lerem os seus textos. Nessa turma duas alunas quiseram ler a sua história para ninar. A primeira aluna, que vou chamar de aluna A, tinha como mulher maravilhosa a sua mãe, a leitura foi marcada por pequenas pausas emocionadas da estudante, uma história de vida de muito sacrifício pelos filhos e de muito sofrimento pela pobreza em que viveram. Houve um silêncio, após a leitura, ela, a turma e as professoras presentes, se solidarizaram com o texto, e em situações de grande emoção, optamos por fazer uma escuta acolhedora da aluna em detrimento das avaliações/sugestões de melhorias para o texto. O segundo texto foi lido por outra aluna, que

³ Os textos mencionados não aparecem nos anexos por apresentarem muitas informações autobiográficas que poderiam facilmente identificar as participantes. Assim, optou-se por preservar o anonimato das alunas.

vou chamar de aluna B. A história de ninar foi escrita sobre uma escritora contemporânea de poesia, mas a autora via a sua neta nessa escritora e o que ela poderia se tornar. Após a leitura as alunas A e B, conversaram com a turma sobre as suas histórias e as suas inspirações para escreverem os seus textos; nesse momento deixamos de lado as perguntas sobre a tarefa e focamos em ouvir o que tinham a dizer. Na EJA, muito antes de ensinar conteúdos, devemos escutar os nossos alunos; o trabalho de escrever sobre mulheres maravilhosas que mudaram o (nosso) mundo é para além de ensinar a escrever biografias em formato de histórias para ninar, é dar voz e poder de escolha aos estudantes, que tiveram, ao longo de suas vidas, muitos dos seus direitos negados e suas vozes silenciadas pela sociedade, pela família, pelo emprego, porque precisaram enfrentar um dia de cada vez. Então, nessa última aula da noite, apenas ouvimos o que as estudantes tinham a nos dizer, pois um aluno é mais do que a tipologia de um texto solicitado, a avaliação deve ser feita individualizada sobre cada sujeito que escreve.

4.2.3 Conselho de classe

Como parte importante de participar da EJA em seu formato integral, participei do conselho de classe participativo. A minha participação foi a contribuição na avaliação dos textos enviados pelos alunos, em que li e avaliei de acordo com três critérios estabelecidos por mim e pela professora orientadora da disciplina de LPL, sendo eles: primeiro, *o texto é construído em referência a uma mulher maravilhosa, destacando adjetivos*; segundo, *utilizou-se de uma biografia para criar o texto*; último critério, *construiu o texto observando as características de uma história para ninar*. Assim, para avaliação desses critérios, foi atribuído a cada um deles ainda se atendia, atendia parcialmente e não atendia aos critérios, para então construirmos uma tabela de avaliação, constando o nome dos alunos, o nome da personagem escolhida para o texto, os critérios e as observações. Essa tabela foi utilizada de base para o pré-conselho que aconteceu um dia antes com os membros do Bloco de Comunicação.

No pré-conselho, participei da reunião on-line com os professores de Língua Espanhola, Língua Inglesa e Literatura e Língua Portuguesa. Pude ouvir as falas dos professores sobre cada aluno participante das aulas, sobre o que deveriam melhorar e o que deveria continuar fazendo; a avaliação foi feita de forma individualizada, levando em consideração o contexto e a evolução de cada estudante ao longo do semestre. Foi utilizada a tabela de avaliação dos textos de histórias para ninar e, a partir dela, foi construído um parecer para cada aluno, que foi utilizado para se conversar no dia do conselho.

Na noite do conselho, cada bloco se dividiu em salas; os professores de Língua

Espanhola, Língua Inglesa e Literatura e Língua Portuguesa ficaram juntos em uma sala para receber os alunos. Os estudantes deveriam formar filas ao lado de fora e quando solicitado deveriam entrar e escolher um professor disponível para conversar; não é necessário conversar com todos os professores de um mesmo bloco, pois as decisões já foram conversadas no pré-conselho, mas o aluno é livre para conversar com quantos professores desejar, desde que ao passar na sala, converse com, pelo menos um professor de cada bloco.

A noite do conselho era uma noite fria, mas foi uma das atividades de maior interesse dos alunos da qual participei. Não esperava que os alunos comparecessem para ouvir o que os professores tinham a dizer sobre eles. Pude participar como ouvinte do que os alunos tinham a dizer e do que a professora orientadora tinha para falar para os seus alunos. Todos os alunos foram tratados com humanização, os que estavam bem receberam elogios para que continuassem sua caminhada pela EJA, aos que não estavam cumprindo com todas as tarefas foi oferecido uma escuta e conselhos para que pudessem manter o estudos, assim como oportunidade para entregar as tarefas atrasadas ou atividades de recuperação para aqueles que tivessem perdido muitas aulas, mas que desejavam continuar os seus estudos.

E assim foi a noite, aluno após aluno entrava na sala, escolhia um professor disponível e sentava para ouvir o seu parecer. Todos os estudantes presentes foram atendidos, escutados de forma humanizada e acolhedora, levando em consideração o indivíduo como um todo e não apenas como um aluno receptor de conteúdo e reprodutor de tarefas. A escola deve ser para os alunos um lugar seguro, um lugar convidativo, um lugar em que o estudante se sente à vontade para aprender e para estar com os professores. O conselho participativo é realizado pensando em trazer o aluno para mais perto da sua avaliação, para mostrar que ele faz parte do processo, que tem voz, que tem escolha e autonomia sobre a sua vida escolar. Assim, os estudantes e professores conversam sobre os mesmos problemas e procuram soluções que acolham e aproximem as pessoas da escola como o seu lugar de pertencimento que há muito lhe foi negado.

4.2.4 Reescrita e Contos de Fadas

Na sexta-feira seguinte ao conselho de classe, iniciei a minha última noite de estágio na EJA, a proposta para essa noite era a entrega da reescrita dos textos lidos na aula anterior, assim como os de quem não havia entregado nenhuma versão até o momento. No primeiro momento da aula, foram retomadas com a turma as atividades anteriores e foi passado a instrução que os alunos que ainda tivessem trazido os textos deveriam terminar de digitara versão final e encaminhar para a professora e para a monitora da disciplina.

Nessa aula, a professora orientadora sugeriu que encerrássemos o assunto sobre histórias para ninar, e que deveríamos iniciar um novo conteúdo que se relacionasse com o anterior. Agora, iríamos trabalhar com adaptações e com as diferentes formas de se contar uma história, como vimos nas histórias de ninar. Assim, decidimos por histórias de contos de fadas, em sua versão original e sombria, uma nova forma de contar uma história. O texto escolhido foi sobre a “Pequena Sereia”, de Hans Christian Andersen (1837), a versão original da história. Foi produzido um material de apoio contando sobre diferentes formas de se contar uma história e a importância de suas adaptações, baseado nos estudos de Robert Stam (2006). Também houve um debate sobre a concepção de infância e as muitas formas de se ver a criança ao longo da história da humanidade. Debate aberto com a turma, foi feita apenas a exposição de alguns conceitos e foi deixado espaço para livre expressão da opinião dos alunos, em que muitos contaram suas experiências de vida na sua infância, que apesar dos tempos modernos não tiveram as suas infâncias resguardadas e protegidas, mas que hoje pensam em proteger seus filhos e netos, deixando-os serem crianças, pois entendem a importância disso. Após a leitura do material de apoio, e o debate sobre infância, retomei com alunos se eles conseguiam recuperar elementos das histórias de ninar, para iniciarmos as comparações com o novo gênero que estava sendo introduzido. Em seguida, depois de escutar os alunos, foi passado em sala de aula um vídeo em que um personagem conta uma história de conto de fadas completa em apenas alguns minutos. Na sequência, foi aberto para um debate com a turma sobre adaptações, a partir do que eles conheciam sobre contos de fadas, quais eles conheciam e se poderiam contar uma história para a turma. Ao final da aula os alunos foram convidados a escreverem um conto de fadas em até um parágrafo: poderia ser qualquer conto que o aluno conhecesse.

Nas duas primeiras turmas o roteiro de aula foi seguido, a conversa inicial sobre as aulas anteriores da escrita da história de ninar, a leitura do texto de apoio, o debate sobre a infância, a conversa sobre o novo gênero, o vídeo contando uma história completa de conto de fadas em poucos minutos, o debate sobre adaptações e a proposta de atividade escrita. Dentre pequenas variações, houve apenas diferenças nas opiniões dos alunos sobre infância e sobre as adaptações, assim como os seus conhecimentos de histórias de contos de fadas: em uma turma muitos conheciam histórias e na outra apenas uma aluna quis falar sobre o assunto, no entanto, na terceira e última turma da noite, o roteiro foi seguido até o vídeo, depois os alunos quiseram saber a diferença entre conto de fadas e lendas urbanas, quais eram as diferenças, visto que são histórias para crianças, na opinião da turma. Deixamos os alunos seguirem com esse debate, considerando o grande interesse e entusiasmo da turma.

Ao final de cada aula, agradei aos alunos pelo tempo que passei com eles e junto

com a professora orientadora fizemos a transição do fim do meu estágio e a sua retomada da regência da turma para as próximas aulas. Ao final, pudemos fazer o encerramento das aulas sobre histórias para ninar e iniciarmos um novo conteúdo relacionado, concluindo o ciclo do estágio na EJA.

4.3 Análise dos critérios

Nas aulas de observação do estágio pude notar a interação dos alunos com a professora titular, com os colegas, com o ambiente escolar e principalmente com a leitura em sala de aula, seja nas aulas de Literatura e Língua Portuguesa, seja nos projetos ofertados pela escola. Os alunos da EJA compartilham da mesma particularidade: tiveram seu direito negado de serem acolhidos pelo ambiente escolar regular e agora, mais velhos, por anseios próprios, decidiram retornar aos estudos. O professor de Língua Portuguesa e Literatura tem papel importante na aproximação dos estudantes com a sua língua materna, pois é na escolha dos textos que se deve encontrar as particularidades de cada indivíduo e, assim, alcançar o maior número de estudantes de uma turma. Antes do ensino da gramática e das regras ortográficas precisamos compreender o contexto social em que os alunos estão inseridos e buscar trazer para a sala de aula o sentimento de reconhecimento e de pertencimento dos estudantes aos eventos de letramento literário.

O projeto de ensino trabalhado no estágio foi uma continuidade das atividades que a professora regente da turma desenvolvia; a temática era sobre biografias de mulheres em formato de histórias para ninar. Durante o meu estágio tive a oportunidade de trazer para a sala de aula um acolhimento dos alunos e de buscar no letramento literário sentimento de pertencimento ao mundo das letras.

Durante o meu ensino em escola pública da rede estadual regular, pude experienciar, como estudante de escola básica a visão de professores que possuem um papel central no comando das aulas, em frente ao quadro, fazendo a exposição dos conteúdos, e que se colocavam em lugar de destaque na sala de aula, e ao ingressar no meu estágio da EJA pude observar que o professor saía do foco, ele não era a figura principal da turma, e sim uma parte integrante da sala de aula, o professor da EJA possui um papel importante na formação dos seus alunos, pois está preocupado em atender os seus estudantes como indivíduos únicos com etapas de desenvolvimentos diversos, considerando as mais diversas formas de aprender e ensinar. Na primeira aula, de efetiva atuação em sala de aula, o plano era trabalhar a leitura dos textos já produzidos nas aulas anteriores, no entanto, somente alguns alunos haviam concluído a tarefa da escrita, então, decidimos por continuar com a escrita e, de

forma individualizada, orientei cada aluno que precisava de auxílio com o seu texto. Assim foi com as três turmas de Ensino Médio daquela noite, de forma a contribuir com o acolhimento dos alunos no ambiente escolar.

Na segunda aula de atuação, o desenvolvimento dos textos estavam mais avançados, então pudemos ler algumas primeiras versões. É importante ressaltar que observo que é no momento da leitura que o professor precisa trabalhar a empatia antes da correção dos textos. Na atividade de leitura dos seus textos, os alunos puderam se conectar com os seus escritos, mostrando que todos podemos escrever sobre as mulheres que nos inspiram, assim, trazendo para a sala de aula, o contexto social de cada estudante, destacando a importância de se reconhecer naquilo que se escreve para o mundo e não apenas para uma sala de aula ou para o professor de escola.

Em meu último dia de estágio encerrei as atividades das histórias para ninar sobre mulheres maravilhosas. Antes de iniciar o novo projeto, devolvi para os alunos os seus textos com as correções, e em todos os textos coloquei um bilhete escrito à mão, incentivando cada um deles a continuar escrevendo, pois os alunos precisam se sentir pertencentes aos eventos de letramento. Iniciei com a professora regente um projeto sobre contos de fadas, as suas origens e as suas adaptações, fazendo uma transição para as aulas sem a presença do meu estágio, atividade necessária para dar continuidade aos assuntos trabalhados, sem prejuízo aos alunos, e trazendo a conexão entre os assuntos trabalhados para que os estudantes se sentissem engajados aos conteúdos estudados.

São as pequenas decisões que um professor toma que mudam o rumo de uma aula. Ao escolher não se colocar como figura maior e autoritária, o professor se coloca próximo ao aluno, rompendo uma barreira e, assim, acolhendo melhor os seus alunos. Cabe a cada professor conhecer a realidade social de seus estudantes e se adaptar às necessidades de cada turma. Na realização do estágio estive nas três turmas de Ensino Médio e todas possuíam níveis diversos de aprendizagem. Por exemplo, o terceiro ano não necessariamente atendia aos objetivos propostos para essa etapa de conhecimento, então se fez necessário adaptar-se, para que eu, como professora, entendesse o que cada aluno precisava para se sentir pertencente aos eventos de letramento literário que eu estava propondo em sala de aula.

5 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da graduação em licenciatura vamos nos preparando para a sala de aula, a partir de todas as disciplinas cursadas na Faculdade de Educação, nas aulas do Instituto de Letras e nas disciplinas de estágio. Antes de irmos para as salas de aulas, passamos por um período com o professor orientador da graduação, para, enfim, entrarmos em uma escola com alunos nos aguardando. Mas o que nos prepara para sermos professores? Onde encontramos o ser professor? Foi a pergunta que me cercou ao longo da graduação: onde me encontro professora? Ao final do estágio na EJA, pude me encontrar: foi na Educação para jovens, adultos e idosos que aos poucos pude compreender a essência de uma sala de aula.

Durante esse trabalho pude refletir sobre a minha experiência em sala de aula nas turmas de Ensino Médio da EJA; no capítulo três, *Contexto e Metodologia*, contextualizei a escola, as turmas, os alunos da EJA e quais os critérios utilizados para analisar o meu relato de estágio. Entender o contexto em que o professor, seja contratado, seja estagiário, está inserido, é necessário para que se possa construir uma unidade didática que compreenda os alunos, que traga para a sala de aula o sentimento de reconhecimento e de pertencimento dos estudantes aos eventos de letramento literário. No capítulo quatro, *Relato de estágio: mulheres maravilhosas*, analisei a minha experiência no contexto da EJA, no qual dei continuidade às atividades de ensino elaboradas pela professora orientadora da disciplina de Literatura e Língua Portuguesa, nas turmas de Ensino Médio. Também propus a reflexão sobre o ensino de biografias sobre mulheres de autoria feminina, usando a tipologia textual de histórias para ensinar.

Por fim, ao concluir o estágio, fico com o sentimento de que me encontrei professora na EJA, com os alunos que retornam para a escola em busca não só de um diploma, mas de um lugar na educação. É importante ressaltar que as reflexões feitas no presente trabalho não estão encerradas nelas mesmas, sempre há a possibilidade de ampliação dos conceitos que possam surgir na educação. A possibilidade de trabalhar com autoria feminina, e com biografias de mulheres, trouxe para a sala de aula um olhar humanizado ao ensinar a Língua Portuguesa para estudantes que tiveram o seu acesso à literatura negado por muitos anos.

6. BIBLIOGRAFIAS

CANDIDO, A. Direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1995.

CAVALCANTE, R. C. **Práticas para a educação literária**: a formação docente na licenciatura em Letras de uma instituição pública de ensino superior do sul do Brasil. Tese de doutorado do Curso de Licenciatura em Letras sob a orientação do Prof. Dr. Antônio Marcos Vieira Sanseverino. Porto Alegre: UFRGS, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/185998>. Acesso em: 15 ago. 2022.

_____. Relato da prática de ensino.

ESSER, D. C. Literatura de autoria feminina - mulheres em cena, na História e na memória. **Línguas & Letras**, [S. l.], v. 15, n. 30, 2014. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/10658>. Acesso em: 6 set. 2022.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

FAVILLI, E.; CAVALLO, F. **Histórias de ninar para garotas rebeldes** – 100 fábulas sobre mulheres extraordinárias. São Paulo: Editora Timbuktu Labs, 2016.

SUASSUNA, T. L. (organizadora). **Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica**: reflexões sobre o currículo Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SIMÕES, L. J.; RAMOS, J. W.; MARCHI, D. M.; FILIPOUSKI, A. M. **Leitura e autoria**: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. Erechim: Edelbra, 2012.

STAM, Robert. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2006n51p19/9004>. Acesso em: 5 Ago. 2022.

PEREIRA, M. B. A., CONCEIÇÃO, S. R. **Literatura de autoria feminina negra no chão da escola: impactos e produções**. In: Educação antirracista e ensino de línguas, literaturas e outras linguagens: pesquisas e práticas. v. 22, n. 22 (2021). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/62307>. Acesso em: 6 set. 2022.

PROCÓPIO, M. R. Servindo a dois senhores: características de História e Jornalismo na produção biográfica contemporânea. In: IX Encontro Nacional de História da Mídia, 2013, Ouro Preto. **Anais do IX Encontro Nacional de História da Mídia**, 2013.

BRASIL. Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio, 2021

VIEIRA, K. M. **Biografia como gênero jornalístico**: experiência narrativa na contemporaneidade. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/vieira-karine-biografia-como-genero-jornalistico.pdf> . Acesso em 20 set. 2022.

_____. **O desafio de narrar uma vida**: a crítica genética no estudo da biografia como gênero jornalístico. Dissertação de mestrado do Curso de Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob a orientação da Prof^a. Dra. Virgínia

Pradelina da Silveira Fonseca. Porto Alegre: UFRGS, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/30217>. Acesso em: 10 set. 2022.

7. ANEXO I

Professora Estagiária: Camila da Cunha Rodrigues

Turmas: M1, M2, M3

Plano de Aula 01

Objetivo: contribuir para a reescrita dos textos trabalhados nas aulas anteriores, bem como auxiliar a transpor os textos para a versão digital em formato de história para ninar.

Conteúdos: compreensão textual, gênero histórias para ninar, reescrita para o digital.

Métodos: dando seguimento a aula de compreensão e reescrita, os alunos serão convidados a passarem os seus textos para a versão digitada, para que possamos adequar o texto em sua versão final ajustada ao gênero histórias para ninar.

Materiais/Recursos: quadro branco e folha.

Duração: 50 min.

Avaliação: avaliar cada produção de forma individual, atentando para as características do gênero trabalhado, histórias para ninar, bem como a produção digitada, transpondo para a versão digital.

Plano de Aula 02

Objetivo: ler em voz alta os textos para em conjunto com a turma fazer a análise textual.

Conteúdos: compreensão textual, gênero histórias para ninar

Métodos: será realizada leitura em voz alta dos textos produzidos ao longo das aulas, convidando cada aluno a ler o seu texto, instigando perguntas referente a análise textual, se o que está de acordo com as características do gênero.

Perguntas:

introdução:

Sobre quem é a história que será contada?

O que ela fazia?

No desenvolvimento:

O que podemos melhorar no texto?

A história está clara?

Quais os eventos que aconteceram?

Na conclusão:

Quem conhecemos na história?

Qual foi a grande ação?

Materiais/Recursos: quadro branco, folha, computador e projetor.

Duração: 50 min.

Avaliação: avaliar cada produção de forma individual, atentando para as características do gênero trabalhado, histórias para ninar.

Plano de Aula 03

Objetivo: –produzir um texto orientador, apresentando brevemente o gênero novo: contos de fadas.

Conteúdos: compreensão textual, gênero histórias para ninar, gênero contos de fadas, literatura comparada.

Métodos: dar continuidade na reescrita dos textos para ninar dos alunos que demandarem, bem como instruir aqueles que estão começando o projeto de texto. Nas turmas em que estivermos avançado essa etapa iniciaremos a comparação de contos de fadas da Disney e de contos de fadas originais em suas versões.

Roteiro:

- início de cada aula perguntar o andamento da produção das histórias para ninar.
- Iniciar o debate sobre a Pequena Sereia, da Disney.

Perguntas:

Vocês conhecem a história da Pequena Sereia?

Como você contaria a história?

É um conto para crianças?

- Leitura orientada do conto original da Pequena Sereia.
- Fazer as comparações entre a versão da Disney e o conto original.

- Propor a atividade de acordo com cada turma.

Atividades:

M1 e M2

- Construir uma narrativa comparando as duas versões. Agora, escreva a sua versão da Pequena Sereia Moderna.

M3

- Agora que conhecemos as duas versões do conto da Pequena Sereia, vamos construir um texto argumentativo. Qual a sua opinião sobre adaptações de obras literárias?

Materiais/Recursos: quadro branco e folha.

Duração: 50 min.

Avaliação: avaliar cada produção de forma individual, atentando para as características do gênero trabalhado.

8. ANEXO II

PROJETO DE ENSINO

I. Objetivo ou finalidade do ensino e das atividades propostas

O objetivo das atividades de ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é continuar o trabalho de ensino de Língua Portuguesa, com a produção de textos de biografias em formato de histórias para ninar e a orientação para a produção desses textos, Por meio de aulas que aproximem o aluno da leitura e da produção de textos, com orientação, considerando contextos particulares de vida, se buscará promover autonomia, ao ensinar a escrever textos de gênero biográfico, por meio do processo de orientação.

II. Conteúdo e atividades a serem desenvolvidos

A temática trabalhada em sala de aula tem sido sobre mulheres que transformam o (nosso) mundo, sendo produção de narrativas sobre mulheres e suas contribuições para a sociedade, projeto desenvolvido de forma integrada pelo Bloco de Comunicação e de Humanidades. O texto trabalhado foi sobre Eufrosina Cruz, uma personagem do livro Histórias para ninar Garotas Rebeldes. Assim, partindo-se da análise textual de forma individualizada para cada turma, pretende-se construir o reconhecimento de leitores, com atividades de leitura e produção textual, por meio da escrita e reescrita de pequenas narrativas focadas na construção de biografias.

De forma efetiva de atuação em sala de aula:

- 01 - Observação das aulas de língua portuguesa e literatura
- 02 - Acompanhamento dos alunos nos projetos de investigação + observação das disciplinas eletivas vinculadas a língua portuguesa e literatura.
- 03 - Observação das aulas de língua portuguesa e literatura
- 04 - Acompanhamento dos alunos nos projetos de investigação
- 05 - Acompanhamento dos alunos nos projetos de investigação
- 06 - Acompanhamento dos alunos nos projetos de investigação
- 07 - Efetiva atuação de estágio e projeto de ensino: leitura e orientação sobre os textos escritos nas aulas anteriores.

08 - Efetiva atuação de estágio e projeto de ensino: proposta de reescrita e orientação sobre os textos.

09 - Efetiva atuação de estágio e projeto de ensino: proposta e incentivo para a produção de outros textos a partir do apresentado em aula.

III. Orientação teórica/Bibliografia

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular.

COSSON, Rildo. Letramento literário. São Paulo: Contexto, 2010.

SUASSUNA, Telma Livia (organizadoras) Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica : reflexões sobre o currículo / - Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2014, -- (Coleção Língua Portuguesa na Escola).

ZILBERMAN, Regina. A leitura no Brasil: sua história e suas instituições. Projeto memória de leitura.

CAVALCANTE. Rita. Relato da prática de ensino.

IV. Metodologia

A partir de observação-, que contou com minha presença nas turmas de Ensino Médio para dar continuidade às propostas de ensino da professora regente da turma de Literatura e Língua Portuguesa, a metodologia consistiu em viabilizar a produção de textos por meio da orientação, da leitura e da avaliação contínua dos textos autorais. Além disso, ao frequentar os espaços de atuação da área na Equipe, levando em conta o atendimento ao tempo regulamentar do estágio, tudo será realizado pensando uma proposta de projeto de ensino, inicial, para cada série, considerando o contexto da EJA. Para isso, serão realizados encontros regulares com a professora, além da leitura de textos referenciais para o ensino da LLP nesta modalidade.

V. Avaliação do processo ensino/aprendizagem

A avaliação será feita a partir da produção de cada aluno, de modo particular, considerando o gênero de biografia em história para ninar, assim, podendo conhecer como cada estudante lê e produz textos em LP. A avaliação continuada, que se dará ao longo do processo, e considerando textos prévios, contemplará

cada individualidade do nível de ensino em que cada aluno se encontra e as dificuldades a serem superadas, tendo em vista a aprendizagem estes dois anos em que estiveram afastados das salas de aula presenciais. Para isso serão observados os seguintes critérios: se o aluno produziu parágrafos de introdução, desenvolvimento e conclusão, como o aluno mantém a continuidade do desenvolvimento de ideias, se utilizou a referência feminina como foi orientado, e dentro de cada turma avaliar as questões gramaticais, levando em consideração o nível de aprendizado de cada série do Ensino Médio.